

**29398**

DESENVOLVIMENTO E VALIDAÇÃO DE UM NOVO INSTRUMENTO DE AVALIAÇÃO NUTRICIONAL DE ADULTOS HOSPITALIZADOS BASEADO NAS QUESTÕES DA AVALIAÇÃO SUBJETIVA GLOBAL DO ESTADO NUTRICIONAL  
Jaqueline da Silva Fink, Mariur Gomes Beghetto, Vivian Cristine Luft, Stela Maris de Jesus Castro.

**Orientador:** Elza Daniel de Mello

**Unidade/Serviço:** Serviço de Nutrologia

Introdução: A Avaliação Subjetiva Global (ASG) é um instrumento de avaliação nutricional em forma de questionário, composto por breve relato de história clínica e exame físico, aplicável à beira do leito, validado e, por vezes, considerado como padrão-ouro para a utilização em adultos hospitalizados. Entretanto, a subjetividade inerente ao método da ASG pode limitar seu uso na prática clínica. Objetivos: Desenvolver e validar um novo instrumento de avaliação nutricional de adultos hospitalizados, baseado nas questões da ASG. Metodologia: Aplicaram-se modelos cumulativos da Teoria de Resposta ao Item (TRI) a uma amostra prévia de 826 pacientes clínicos e/ou cirúrgicos, admitidos em um hospital geral universitário, nos quais a ASG fora realizada nas primeiras 72 horas após a hospitalização. Através da TRI, realizou-se o estudo dos itens da ASG quanto à capacidade de discriminar o grau de desnutrição dos pacientes, a partir do qual se propôs um novo instrumento e a derivação de um escore de desnutrição. A validade do escore em predizer corretamente o diagnóstico nutricional dos pacientes foi testada contra dados laboratoriais (albumina e linfócitos), antropométricos (IMC) e desfechos clínicos (óbito, infecção e longa permanência hospitalar), através de testes para igualdade de proporções, e realizada em uma amostra, também prévia, de 407 pacientes. O estudo obteve aprovação pelo CEP-HCPA sob nº 10-0190. Resultados: Questões da ASG relacionadas à ocorrência de diarreia, alteração da capacidade funcional e presença de edema se mostraram pouco discriminativas de desnutrição e, portanto, foram excluídas. Dois itens da ASG apresentaram melhor desempenho com categorias dicotômicas, motivo pelo qual se mantiveram desta maneira: perda de peso (<5% ou ≥5%) e demanda metabólica elevada (sim ou não). Após ajuste dos itens e de suas categorias, foi proposto o novo instrumento, com 9 questões, das quais apenas 2 com resposta em nível ordinal e as demais com respostas dicotômicas. Semelhante à classificação da ASG, o escore de desnutrição derivado foi dividido em 3 grupos (tercis), os quais estiveram associados a variáveis de interesse: óbito ( $p=0,001$ ), infecção ( $p=0,038$ ), longa permanência hospitalar ( $p<0,001$ ), albumina <3,5 g/dL ( $p<0,001$ ) e IMC <18,5 kg/m<sup>2</sup> ( $p<0,001$ ). O mesmo não ocorreu para a variável linfócitos  $\leq 1500$  U/ $\mu$ L ( $p=0,078$ ). Conclusões: O instrumento de avaliação nutricional proposto se apresenta de forma mais sucinta e menos subjetiva, quando comparado à ASG, e se mostrou relacionado tanto a parâmetros usuais de diagnóstico nutricional quanto à ocorrência de desfechos clínicos relevantes. Os resultados apontam para a validade do novo instrumento em detectar corretamente a presença de desnutrição em contexto hospitalar.